



**LAURA PAVANELLI CACCIOLA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO CENTRO HÍPICO VILA BOA  
VISTA**

**Lavras - MG  
2023**

**LAURA PAVANELLI CACCIOLA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO CENTRO HÍPICO VILA BOA  
VISTA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Zootecnia, para a obtenção  
do título de Bacharel.

Prof. Dra. Patrícia Ferreira Ponciano Ferraz

Orientadora

**Lavras - MG  
2023**

**LAURA PAVANELLI CACCIOLA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO CENTRO HÍPICO VILA BOA  
VISTA**

**SUPERVISED INTERNSHIP CARRIED OUT AT CENTRO HÍPICO VILA BOA  
VISTA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Zootecnia, para a obtenção  
do título de Bacharel.

APROVADO em 17 de fevereiro de 2023

Prof. Dra. Patrícia Ferreira Ponciano Ferraz - Universidade Federal de Lavras

Prof. Dra. Raquel Silva de Moura - Universidade Federal de Lavras

Mestrando Alan Freire - Universidade Federal de Lavras

Prof. Dra. Patrícia Ferreira Ponciano Ferraz

Orientadora

**Lavras - MG  
2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus e as minhas estrelas, José Cacciola e Luiz Pavanelli, por iluminarem meu caminho e por me fazerem ter a certeza de que estava no caminho certo.

Aos meus pais, Adolfo e Rosana, por todo o esforço e incentivo, por cada conselho dado pelas ligações, por todo carinho e segurança que me passaram mesmo estando longe, vocês são meus melhores exemplos para a vida toda.

A minha irmã, Luciana, por estar presente em todos os momentos.

A minha avó, tios, tias e primos, pelo apoio e pelos momentos felizes das breves visitas.

Aos meus amigos de Lavras, pela amizade e por cada dia vivido ao lado de vocês ter se tornado único.

Ao Centro Hípico Vila Boa Vista, em especial o Carlos Renato e a Lucinéia, por me aceitarem como estagiária, pela troca de experiências e por acreditarem em mim.

Ao núcleo de estudos do meu coração, NEQUI -UFLA, por todo o ensinamento passado e adquirido, por todas as experiências e pelas amizades.

A professora, Raquel, por todos os ensinamentos e puxões de orelha, pela confiança e pelas oportunidades.

A professora, Patrícia, por sua prontidão a ser minha orientadora, pela convivência breve e pelos ensinamentos.

Aos cavalos, que são a minha paixão e que sem eles eu não seria a metade do que sou hoje.

Sou muito grata e agradecida a cada um de vocês!

“...Fala comigo, tua voz muitas vezes  
significa para mim o mesmo que as rédeas.  
Afaga-me às vezes para que te possa servir  
com mais alegria e aprenda te amar.  
Não maltrate minha boca com o freio  
e não me faças correr ou subir um morro.  
Nunca, eu te suplico, me agridas ou  
me espanques quando não entender  
o que queres de mim,  
mas dá-me uma oportunidade de te compreender...”

(Oração do cavalo – Autor desconhecido)

## RESUMO

Conforme o processo civilizatório avançava, mais aprendia-se sobre os cavalos e cada vez mais surgia a necessidade de trazer esses animais para mais próximo do convívio humano. Com o desenvolvimento do setor de equideocultura no cenário nacional, a economia tornou-se aliada deste agronegócio nacional criando uma produção sólida e eficiente que visava enriquecer o bem-estar animal e as condições ambientais para que fosse possível criar esses animais com qualidade. O conhecimento sobre os animais serem capazes de perceber através dos sentidos, despertou o interesse na criação de novos conceitos sobre como lidar com os cavalos de forma a respeitá-los da forma mais íntegra possível. A ciência do bem-estar teve grande importância nesse processo. Ao introduzir esses animais em ambientes nos quais eles serão usados em conjunto com o ser humano, boas práticas de manejo e qualidade do lugar onde eles passarão a maior parte de sua vida, tornaram-se aspectos importantes para que centros hípicas, haras e outros estabelecimentos que vivenciam o cavalo e os esportes que podem ser praticados a partir deles, fossem erguidos e estruturados trazendo conforto e abertura para que profissionais e amadores possam ter convivência com os cavalos e com todo o ambiente que os cercam

**Palavras -chave:** sencientes, rebanho equino, manejo, modalidades equestres, centro hípico.

## **ABSTRACT**

As the civilizing process progressed, more was learned about horses and the need to bring these animals closer to human life arose. With the development of the equideoculture sector on the national scene, the economy became an ally of this national agribusiness, creating a solid and efficient production that aimed to enrich animal welfare and environmental conditions so that it was possible to raise these animals with quality. The knowledge about animals being able to perceive through the senses, aroused interest in the creation of new concepts on how to deal with horses in order to respect them in the most complete way possible. The science of well-being was of great importance in this process. By introducing these animals into environments where they will be used together with humans, good management practices and the quality of the place where they will spend most of their lives, have become important aspects for equestrian centers, stud farms and other establishments. who experience the horse and the sports that can be practiced from them, were erected and structured, bringing comfort and openness so that professionals and amateurs can have contact with the horses and with the whole environment that surrounds them.

**Keywords:** sentients, equine herd, management, equestrian sports, equestrian center.

## SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
SUMÁRIO	7
1. INTRODUÇÃO	8
2. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL	10
3. OS ANIMAIS	19
4. O MANEJO DAS BAIAS	20
5. A ALIMENTAÇÃO	20
6. TREINAMENTO E AULAS	21
7. DAS COMPETIÇÕES	22
8. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	22
8.1. ALIMENTAÇÃO	23
8.2. PREPARAÇÃO DOS CAVALOS	23
8.3. A GUIA	23
8.4. AULAS DA ESCOLA DE EQUITAÇÃO	24
8.5. OS TREINOS	24
8.6. O BANHO	24
8.7. ORGANIZAÇÃO	25
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

## 1.

## INTRODUÇÃO

Durante todo o processo civilizatório, segundo Nelson Pessoa, o cavalo se fez presente ao lado do homem. No início, cerca de 1,5 milhões de anos, o cavalo era usado como forma de alimentação e para a produção de couro quando abatidos de seu rebanho. Faz pouco mais de quatro mil anos que esses animais foram vistos como uma forma de auxiliar nas tarefas do campo, atuando como força motriz para puxar carroças e para girar as engrenagens dos moinhos de grãos e, como companheiros. (LAROUSSE DOS CAVALOS, 2006)

Esses quadrúpedes tiveram sua domesticação feita de forma tardia, em um primeiro momento, os cavalos eram mantidos amarrados pois se escapassem seria mais difícil de capturá-los novamente. Eles eram alimentados de acordo com a movimentação dos povos da época, quando mudavam de lugar, os cavalos conseqüentemente tinham uma pastagem nova para se abastecer. Os animais escolhidos para serem fonte de alimento eram aqueles que não apresentavam aptidão para a reprodução, normalmente usavam-se as éguas já que os garanhões eram difíceis de conter. (LAROUSSE DOS CAVALOS, 2006)

Os produtos dos primeiros cavalos que eram mantidos presos, já cresciam mais dóceis, despertou nos povos a possibilidade de domesticá-los para que fossem usados como forma de transporte. (LAROUSSE DOS CAVALOS, 2006)

Com a evolução da civilização cada vez mais acentuada, os cavalos foram retirados de seu habitat natural e levados para a cidade, destinados a pequenas baias que permitiam com que dessem pequenos passos e pudessem deitar-se de forma mais reunida.

A mudança abrupta de ambiente fez com que os equinos começassem a apresentar algumas modificações em seu comportamento, além da sua alimentação, que também sofreu adaptações ao ser mais incrementada com alimentos e ingredientes mais energéticos. Com a observação diária e pela convivência com esses animais estabulados, o homem começou a observar comportamentos que poderiam ser prejudiciais para a saúde e desempenhos de seus cavalos.

Com muitas dúvidas surgindo sobre como melhorar o desempenho de seus equinos, mesmo que eles passem a maior parte do tempo estabulados surgiu o termo Bem-Estar Animal. O livro *Animal Machines* (RUTH HARRISON, 1964), foi o responsável por mostrar que as pessoas envolvidas que trabalhavam com a produção animal enxergavam seus animais como se fossem máquinas, esquecendo que são seres vivos.

Incomodados com a repercussão do livro, o governo britânico criou o Comitê Brambell, que definiu bem-estar como uma ciência que diz respeito à qualidade de vida de um animal e que seria importante levar em consideração os aspectos físicos e psicológicos para que os indivíduos sejam avaliados de forma mais adequadamente.

Um etólogo chamado William Homan Thorpe, disse ser de suma importância o conhecimento da biologia dos animais para que essa base biológica permita que se conheça suas necessidades e quais os comportamentos que os animais podem desenvolver caso elas não sejam devidamente atendidas. (THORPE, 1965)

Diante de tantas discussões após a publicação do livro de Harrison, criou-se o Farm Animal Welfare Council (1979). Esse órgão deu origem a um documento, que ficou conhecido como Cinco Liberdades, norteando as avaliações sobre bem-estar animal. São elas, os animais devem estar livre de fome e sede, estar livre de desconforto, estar livre de dor, doença ou injúria, ter liberdade para expressar os comportamentos naturais da espécie e estar livre de medo e de estresse. Os animais são seres que possuem sentimentos e que também podem sofrer, que possuem funções biológicas que são essenciais que precisam ser garantidas quando são submetidos ao confinamento e que tem necessidade de expressarem suas características de vida natural. (FARM WELFARE COUNCIL, 1979)

No agronegócio nacional, o setor de equideocultura, composto pelo seguimento equestre segue em crescimento. Com o rebanho equino chegando próximo de 6 milhões de animais, segundo o IBGE (2020). Este setor apresenta um papel fundamental para a economia do país, o que permite que se obtenha alguns parâmetros com níveis adequados para gerar lucratividade. Uma produção sólida, eficiente e sustentável, são alguns dos pré-requisitos para que seja possível fornecer uma condição ambiental e manejo que enriqueçam o bem-estar animal (AWIN, 2015).

Descobertas sobre os animais serem sencientes, trouxeram novos conceitos e alterações no modo de portar-se perante eles (De Siqueira, 2020). Muitas dessas mudanças têm como embasamento a ciência do bem-estar animal, que compreende as necessidades físicas e psicológicas dos animais em expressarem seus comportamentos com naturalidade e estarem longe de situações que sejam estressantes por um período prolongado. Isso contribuiria para que a espécie e raça desses animais, pudesse demonstrar sua essência de forma mais pura (De Siqueira, 2020)

Conforme o MAPA (2006 p.31), os cavalos que são destinados a prática de esporte estão concentrados em estabelecimentos que possuem diversos objetivos, podendo ser para fins comerciais, profissionais e particular.

O hipismo foi aparecer pela primeira vez no ano de 1900 nos Jogos Olímpicos de Paris, sendo reconhecido oficialmente como esporte olímpico 12 anos depois nos Jogos de Estocolmo. A Confederação Brasileira de Hipismo (CBH) foi fundada em 1941, vinda como iniciativa de várias hípicas dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. As modalidades do hipismo clássico concentram-se no Salto, Adestramento e o Concurso Completo de Equitação (CCE).

O salto caracteriza-se por uma prova que pode ser praticada em pista de areia ou grama, no qual o cavaleiro deve passar por 12 a 15 obstáculos. Na modalidade adestramento o conjunto (homem e cavalo), percorre uma área de 60 m por 20 m de largura, executando dentro de um limite de tempo uma série de reprises. Já o concurso completo de equitação, é vista como uma modalidade de triatlo equestre nas categorias superiores, além do salto e do adestramento os cavaleiros realizam um percurso denominado de “cross country” que é formado por obstáculos naturais (troncos de árvores, tanques de água).

Um Centro Hípico ou Centro Equestre tem suas atividades voltadas para a manutenção de animais de treinamento, destinados às diversas modalidades equestres (MAPA, 2016). Centro Hípico possui a maioria de suas áreas disponíveis para prevalecer o bem-estar dos cavalos, considerando sua idade, seu porte e destinação (Ribeiro, 2014).

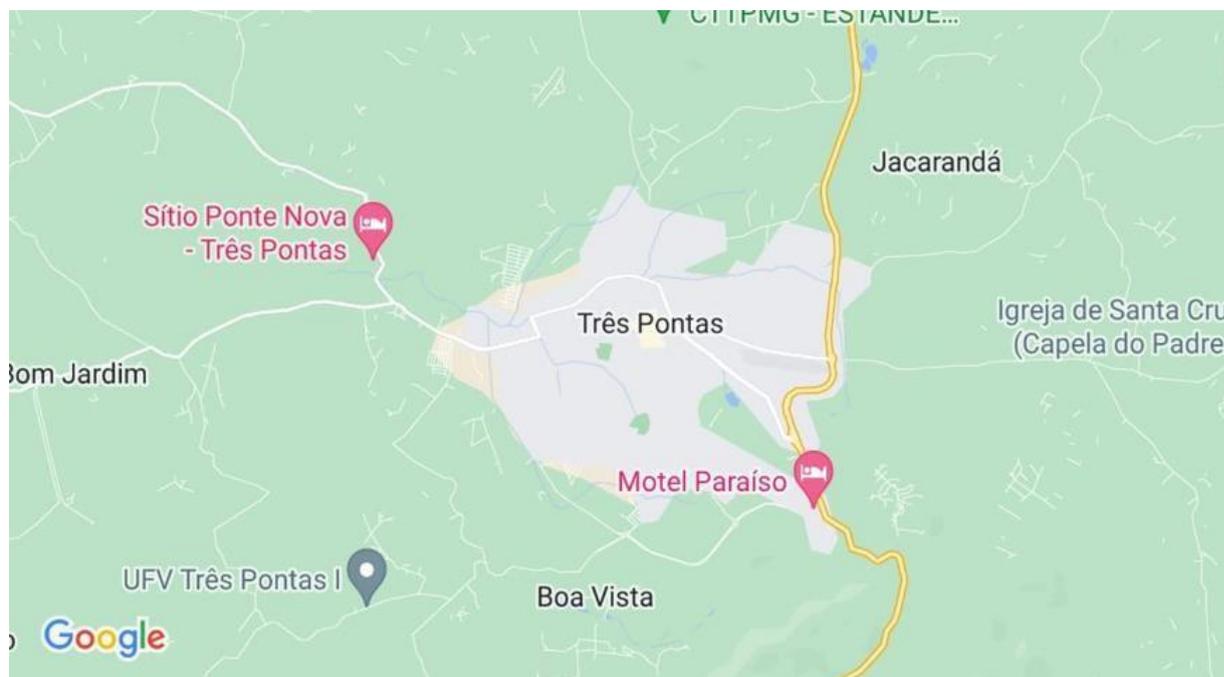
Sendo esse um ambiente de utilização conjunta entre homem e animal, são enfatizados aspectos importantes, como por exemplo, instalações boas e confortáveis, qualidade dos serviços oferecidos e a segurança de toda a infraestrutura que é apresentada (Ribeiro, 2014)

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso, foi demonstrar a rotina dentro de um centro hípico localizado no município de Três Pontas (MG), destinado ao treinamento amador e profissional para as modalidades clássicas do hipismo (salto, adestramento e CCE).

## **2. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL**

O Centro Hípico Vila Boa Vista está localizado no município de Três Pontas, situada na região sul do estado de Minas Gerais. Com um relevo pouco acidentado, com altitude média em torno de novecentos metros em relação ao nível do mar. A região apresenta um clima ameno durante o ano todo.

Figura 1 – Imagem aérea da cidade de Três Pontas, onde localiza-se o Centro Hípico Vila Boa Vista



**Fonte:** Google Maps (2023)

A antiga estrutura da Usina Boa Vista, deu lugar aos galpões onde estão alojadas as baias e a pista coberta, a pista externa e um projeto futuro de uma pista para a execução da modalidade Cross Country.

Figura 2 – Imagem aérea das instalações do Centro Hípico Vila Boa Vista



**Fonte:** Google Maps (2023)

O galpão onde ficam as baias dos animais possui uma estrutura ampla e bem ventilada. As baias têm dimensões de dezesseis metros quadrados, considerado o tamanho ideal para que os animais possam movimentar-se e deitar-se. São compostas por alvenaria, ripas de madeira nas laterais, porta de madeira e toda sua estrutura em ferro. Todas as baias oferecem ampla visibilidade para os animais, podendo ver uns aos outros e o ambiente ao redor. Como sua estrutura da parte de cima é feita de barras de ferro e o pé direito do galpão é bem alto, não se nota problemas de ventilação dentro das baias, o que é muito benéfico para os animais.

Figura 3 – Imagem das baias.



**Fonte:** arquivo pessoal

Neste mesmo galpão, em outro pavilhão ficam alojadas as baias destinadas aos animais usados na escola de equitação, elas têm sua estrutura de alvenaria e barras de ferro. Também são bem ventiladas e proporcionam socialização entre os animais e visão para o ambiente. Em frente as baias dos cavalos da escola de equitação existem três cômodos sendo eles destinados para a farmácia, ferramentas e armazenamento das rações. Ao lado da farmácia, temos o tronco de contenção, que é usado quando se faz necessário aplicação de algum medicamento ou realização de procedimento em animal mais agitado

Figura 4 – Imagem dos cômodos que abrigam a farmácia, depósito de ferramentas e depósito das rações.



**Fonte:** arquivo pessoal

Figura 5 – Imagem do tronco de contenção usado para fins veterinários.



**Fonte:** arquivo pessoal

Como as baias possuem seu chão de alvenaria, faz-se necessário o uso de uma cama para que fique mais confortável para o animal deitar-se ou rolar. A maravalha, que nada mais é do que raspas de madeira, é escolhida como cama nas baias. Esse material absorve muito bem a urina sendo fácil seu manejo para limpeza.

Alojado no mesmo galpão, temos o antigo laboratório da usina, que serve para armazenar os materiais e equipamentos usados nos treinos dos animais. Lá ficam guardadas as selas, as cabeçadas, os bridões, itens de higiene de cada animal de propriedade particular, entre outros.

Figura 6 – Imagem do antigo laboratório que é usado como local de armazenamento dos materiais.



**Fonte:** arquivo pessoal

O lugar para contenção dos cavalos, composto por uma corrente revestida de borracha para não machucar os cavalos, é acoplada nas laterais do cabresto. Junto a ele existem dois armários pequenos que em um são guardados os cabrestos de cada animal e o outro, ficam guardados os itens de higiene como escovas, limpadores de ranilha, tubos de spray com citronela e panos.

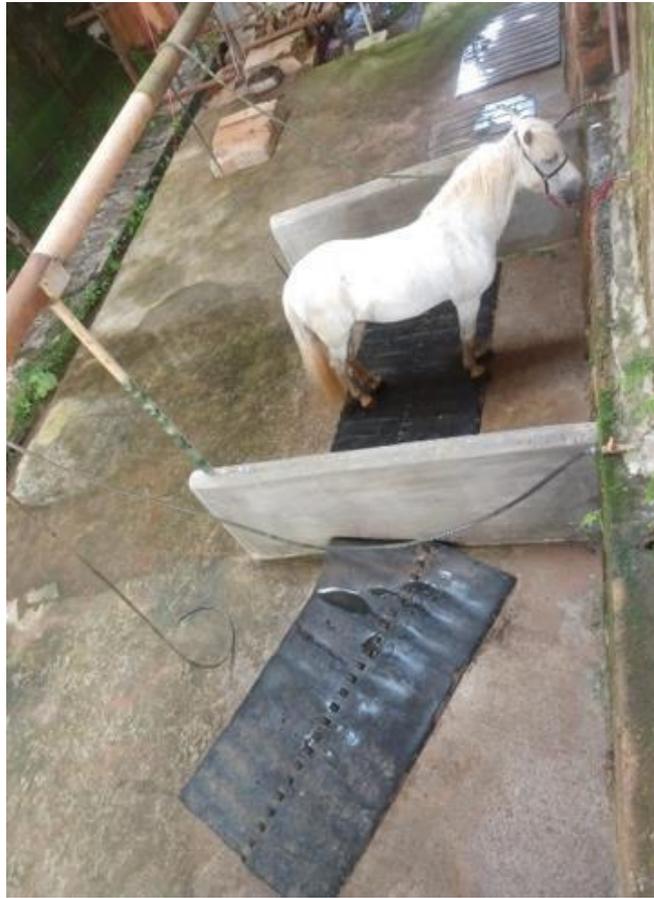
Figura 7 – Imagem do local de contenção dos cavalos e ao fundo, parte de um dos armários.



**Fonte:** arquivo pessoal

O lugar para dar banho nos cavalos fica neste primeiro galpão também, são duas duchas de água fria, com uma parte do chão revestida por um borrachão preto em ambas. Ao lado, ficam dois ganchos de ferro para que os animais fiquem secando até estarem prontos para voltarem para suas baias.

Figura 8 – Imagem do local da ducha.



**Fonte:** arquivo pessoal

Próximo a ducha, temos um portão que dá acesso a pista externa. Quando se está montado ou segurando um cavalo, o acesso para a pista interna deve ser feito passando pela pista externa e chegando aos portões de madeira que dão acesso à pista interna.

Figura 9 – Imagem do portão de acesso para a pista externa e visualização do portão de entrada para a pista interna.



**Fonte:** arquivo pessoal

O segundo galpão fica destinado a pista interna, escritório, área de convivência para os pais e alunos, banheiro e uma área ampla usada quando há eventos. A pista interna é constituída por uma camada de pedriscos e uma grossa camada de areia de rio. Os pedriscos ajudam no processo de drenagem da água, já que a pista possui um sistema de irrigação acionado diariamente para que não haja muito revolvimento do material, evitando o acúmulo de pó que é prejudicial para o desempenho dos animais e para as pessoas ao redor.

Figura 10 – Imagem da pista interna.



**Fonte:** arquivo pessoal

Com certa periodicidade, um trator é colocado na pista para que ela seja revolvida cuidadosamente para que o solo não fique tão compactado, o que poderá prejudicar na absorção de impacto dos cavalos.

A pista externa possui o mesmo sistema de drenagem da pista interna, o revestimento é de areia de rio e possui dois tanques de alvenaria antigos que farão a integração com a pista da modalidade Cross Country.

### **3. OS ANIMAIS**

Atualmente, no Centro Hípico Vila Boa Vista estão alojados 23 cavalos. Sendo 12 deles de propriedade particular e os outros 10 de uso compartilhado na escola de equitação.

As idades dos animais variam bastante, assim como as raças. Encontra-se animais com 6 anos até aproximadamente 25 anos. Já as raças, variam de Brasileiro de Hipismo (BH), Puro Sangue Inglês (PSI), Puro Sangue Lusitano (PSL) e alguns Sem Raça Definida (SRD).

Os animais mais velhos também fazem parte da rotina de treinos e de aulas, com algumas ressalvas, apenas as crianças menores os montam e são usados com menos frequência durante os dias nas aulas.

#### **4. O MANEJO DE LIMPEZA DAS BAIAS**

Realizado ao menos uma vez ao dia, por um funcionário designado apenas para isso. O material usado como forração para as baias é a maravalha, muito bem recomendada quando se trata de cama para os cavalos e para absorção de umidade.

O manejo de limpeza inicia-se com as fezes e a urina sendo retiradas com um garfo e colocadas em um carrinho. Logo após a retirada dos dejetos, a maravalha é toda revolvida como forma de melhorar a aeração para que tenha uma secagem mais uniforme. Com todas as baias tendo suas camas reviradas, é chegada a hora de realizar a reposição da quantidade equivalente a que foi retirada.

Algumas vezes, faz-se necessário a retirada completa da cama existente para ser colocada uma nova. Esse manejo é eficiente quando existem animais que urinam muito e a maravalha acaba ficando saturada na absorção.

É essencial que a cama seja sempre bem limpa e que consiga absorver grande quantidade de urina, já que ao ficar úmida e muito tempo em contato com os cascos dos cavalos pode trazer alguns prejuízos como a perda mais constante das ferraduras e aparição de problemas nos cascos, com a proliferação de fungos e bactérias.

#### **5. A ALIMENTAÇÃO**

Os cavalos recebem sua alimentação em três períodos do dia, sendo eles às 07 e às 11 horas da manhã, e depois às 17 horas da tarde. São quatro tipos diferentes de concentrados que são fornecidos para os animais. Alguns recebem uma ração comercial (a qual sua composição possui, milho (grãos laminados), aveia laminada, melaço de cana-de-açúcar, farelo de glúten de milho, farelo de soja, farelo de trigo, farelo de arroz, casca de arroz moída, caulim, calcário calcítico, cloreto de sódio, L-Lisina, DL – metionina, retinol, 25 –

hidroxivitamina D3, acetato de DL – Alfa -Tocoferol, menadiona bissulfito de sódio, tiamina, riboflavina, piridoxina, biotina, niacina, DLPantotenato de cálcio, proteinato de zinco, proteinato de manganês, proteinato de ferro, proteinato de cobre, proteinato de cobalto, iodato de cálcio, levedura enriquecida com selênio, parede celular de levedura, ácido propiônico, sorbato de potássio, hidróxido de amônio, carboximetilcelulose sódica) , outros recebem uma ração com formulação individual escolhida pelo proprietário, outros recebem aveia hidratada e apenas um recebe o fubá.

Tabela 1 -Níveis de garantia da ração comercial (Guabi ProEqui 13 Laminados)						
PB (mín.)	E.E (mín.)	F.B (mín.)	MM (máx.)	Ca (máx.)	P (mín.)	E.D (mín.)
13%	3%	13%	20%	3%	0,50%	3280 Kcal/kg

Aos que recebem a ração com formulação escolhida pelo proprietário, é também fornecido aproximadamente 30 ml de óleo de soja para ajudar na digestão por tratar-se de uma ração mais seca.

No Centro Hípico Vila Boa Vista, há produção de alfafa, que é a forrageira escolhida para ser fornecida aos animais. É uma das espécies forrageiras mais indicadas para o uso na alimentação dos cavalos por suas excelentes características de palatabilidade, digestibilidade e altas taxas de proteína. Ela é fornecida em forma de feno para os cavalos, nos horários das 07 horas da manhã e às 17 horas da tarde.

Os cavalos que são usados na escola de equitação, não recebem o feno de alfafa pois eles são soltos ao final do dia para passarem a noite no pasto, portanto, alimentam-se da forrageira disponível no piquete. Durante seu período nas baias, esses cavalos recebem aveia hidratada como alimentação.

## 6. TREINAMENTO E AULAS

O cronograma de aulas dos cavalos da escola de equitação é bem intenso, de segunda à quinta nos períodos da manhã e à tarde, sábado com aulas no período da manhã. Eles atendem tanto crianças como adultos que estão iniciando no esporte ou praticantes com mais experiência que ainda não possuem seus próprios cavalos.

Os cavalos de propriedade particular seguem uma rotina um pouco diferente. Com eles são realizados dois tipos de trabalhos, o treinamento que é realizado pelo proprietário quando vai montar e realizar sua aula ou quando são pegos para dar guia. A guia é feita para que os cavalos não fiquem todos os dias apenas dentro das baias, o animal é retirado para se exercitar e como consequência, ele é colocado em um ambiente diferente, o seu sistema digestório realiza uma maior movimentação (evitando possíveis cólicas) e esse exercício relaxa o cavalo, o que faz com que melhore seu comportamento e desempenho. Cada cavalo de propriedade particular, quando não está sendo montado, está realizando o trabalho de guia.

## **7. DAS COMPETIÇÕES**

O Centro Hípico Vila Boa Vista realiza algumas competições internas e também participa de competições realizadas em outras cidades e estados. As competições internas, são realizadas aos sábados com início no período da manhã podendo estender-se até a tarde. São realizadas com o intuito de incentivar o aprendizado e evolução dos alunos, aproximar os familiares e amigos e trazer competidores de outras hípicas e centros hípicos.

As competições oferecidas por outras instituições costumam ser aos finais de semana, com algumas exceções à regra como campeonatos de níveis estaduais. Para o deslocamento até o local das provas, o Centro Hípico possui um caminhão para transportar os cavalos e um funcionário para acompanhar os animais durante os dias de evento. Prioriza-se chegar aos locais com pelo menos um dia de antecedência, para que os cavalos se acalmem após a viagem e consigam se ambientar, mesmo que um pouco, como novo local.

Para proteger os animais durante o transporte são usados uma capa para proteger o tronco, protetores para os membros e um para o rabo. É indicado que esse deslocamento seja feito durante as horas mais frescas dos dias, nas primeiras horas da manhã ou durante a madrugada. Aplicar um pouco dos conhecimentos sobre bem-estar animal nesses momentos irá auxiliar para que os animais cheguem com boa saúde nos locais e retornem para casa com segurança.

## **8. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

Todas as atividades descritas a seguir ficavam sobre responsabilidade do estagiário, com a supervisão de um funcionário do Centro Hípico Vila Boa Vista.

## **8.1. ALIMENTAÇÃO**

A atividade era realizada diariamente, às 07, às 11 e às 17 horas. Os alimentos eram separados, medidos e levados para os animais correspondentes. Aproveitava-se para fazer a contagem dos sacos de ração, para que se caso já fosse necessário fazer o pedido para que o fornecedor realizasse a entrega antes de zerar o estoque.

Ao passar pelas baias, via-se a necessidade de limpar os cochos e bebedouros após os cavalos comerem.

Após o fornecimento do concentrado, buscava-se os fenos de alfafa para dividi-los e fornecer para os animais, esse processo era realizado nos horários das 07 e 17 horas. Cada feno de alfafa pesa aproximadamente 12 kg, onde para o fornecimento divide-se em 5 partes, resultando em aproximadamente 2,4 kg fornecido por animal.

## **8.2. PREPARAÇÃO DOS CAVALOS**

Antes dos cavalos serem levados à pista para o treino ou para o exercício da guia, escolhia-se o animal que iria trabalhar e ele era retirado de baía e levado até o local de contenção.

Com o animal contido, usa-se o limpador de rasilha para tirar qualquer sujeira nos cascos. Depois passa-se a rasqueadeira para retirar pelos e sujeiras mais grossas do corpo dos animais. Para finalizar, passa-se a escova e aplica-se um produto chamado óleo de citronela diluído em água para espantar as moscas e um outro produto chamado Braite (abrilhantador) para dar brilho aos pelos, rabo e crina.

Nesses processos, alguns dos cavalos apresentavam certa resistência quando aplicado os produtos por conta do barulho do spray e a alternativa usada era fazer a aplicação do produto em um pano ou na escova e depois passar no cavalo, mantendo-os mais tranquilos.

## **8.3. A GUIA**

Depois da higienização dos cavalos, com eles ainda contidos, pegava-se a cabeçada correspondente e coloca-se no animal. Com a cabeçada ajustada, coloca-se a corda guia no bridão e conduzia-se o cavalo até a pista interna ou externa.

O cavalo é colocado em um círculo imaginário e colocado para trotar, esse exercício dura em média 30 minutos. Sendo 15 minutos trotando para o lado direito e mais 15 minutos trotando para o lado esquerdo.

Encerrado o tempo, trazia-se o cavalo para perto, encurtava-se a corda guia, que possui aproximadamente 2,30 metros, e retornava-se com o animal para o lugar de contenção.

#### **8.4. AULAS DA ESCOLA DE EQUITACÃO**

Meia hora antes do horário das aulas, os cavalos que iriam ser usados eram higienizados e encilhados. Quando os alunos chegam, mostrava-se qual o cavalo que eles irão montar e auxiliava-se na montaria.

Na pista, o professor faz as correções e passa os exercícios que serão realizados por cada conjunto (cavaleiro mais cavalo). Em alguns horários, fazia-se necessário estar em pista, junto do professor, para auxiliar alguma criança com necessidades especiais ou que esteja em seus primeiros contatos com o cavalo.

#### **8.5. OS TREINOS**

Realizado em animais de propriedade particular, o treinamento dura em média 50 min. Os cavalos são pegos e arrumados, cada um com seu material. Pode-se montar o proprietário do animal ou o professor. O proprietário chega, monta em seu cavalo e vai para uma das pistas. Quando o treino é de salto, é necessário que auxilie o professor na montagem dos obstáculos.

#### **8.6. O BANHO**

Os cavalos de propriedade particular tomam banhos mais regularmente, diferente dos cavalos da escola de equitação.

Após o exercício na guia ou treino, leva-se o cavalo para o lugar de contenção, retira-se sela, manta, protetores, cabeçada e coloca-se o cabresto. Com o cabresto colocado corretamente, o cavalo é encaminhado até a ducha e lava-se primeiro os membros para ele ir se acostumando com a temperatura da água, depois lava-se o tronco, pescoço e cabeça. Usa-se sabão de côco e uma escova própria para banho. Depois de limpo, o cavalo é deixado para secar antes de retornar para a baia.

## **8.7. ORGANIZAÇÃO**

Ao final de cada treino, exercício de guia ou aula da escola, os materiais são retirados dos animais e precisam retornar para o quartinho onde ficam guardados. Recentemente foram feitas etiquetas para deixar bem identificado e mais fácil a localização dos materiais.

A farmácia também foi toda limpa e organizada para que os produtos ficassem mais fáceis de serem achados e os que estavam fora do prazo de validade foram jogados fora. Semanalmente, é feita uma conferência de estoque para ver se era necessário comprar algum material ou produto que estivesse em falta.

O quarto de ferramentas, também foi todo organizado e colocado novas prateleiras para que as peças ficassem mais amostra. Essas ferramentas são as que podem ser necessárias para reparar alguns itens das baias, como bebedores, portas e possíveis coisas da ducha.

O quarto onde ficam os sacos de ração também é semanalmente arrumado, para que se evite o acúmulo de ração pelo chão, podendo atrair ratos que podem ser veículos de doenças.

## **9. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio realizado no Centro Hípico Vila Boa Vista, proporcionou um conhecimento fundamental e essencial para que a carreira como Zootecnista seja iniciada. O contato diário com uma realidade de um dentro hípico trouxe muitos desafios e aprendizagem e foram muitos momentos interessantes em que pude observar a teoria sendo inserida na prática.

Foi interessante poder observar e participar de toda a rotina e começar a entender um pouco sobre como é estruturar um Centro Hípico, dando ênfase na boa convivência, respeitando os limites e necessidades de cada animal e ver a evolução de cada criança ou adulto em suas aulas.

Alguns pontos positivos foram observados durante o andamento do estágio como a qualidade das instalações, cuidado com armazenagem dos concentrados fornecidos e a organização e comprometimento com as aulas e o treinamento dos animais. O que deve ser melhorado é a limpeza das baias, que deve se realizada mais de uma vez ao dia, por causa dos animais que urinam mais e que a quantidade de cama que é repostada deveria ser maior, para

que os animais não machuquem-se ao deitar. Os cochos de água devem ser limpos com maior frequência e os cochos de concentrado, deveriam ser menores e acoplados na parede para que não seja reduzida a área dos animais nas baias.

Eu agradeço muito pela oportunidade de viver a rotina do Centro Hípico Vila Boa Vista e por toda confiança depositada. Toda troca de experiência será de grande serventia para o meu futuro.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. M. N. de. **Manejo e Gestão em Haras: Estudo Revisional**. Revista Perspectiva em Gestão, Educação & Tecnologia, São Paulo v.4 n.7, janeiro-junho/2015.

BROOM, D. M. 2011. **Bem-estar animal**. In:Comportamento Animal, 2a edn, ed. Yamamoto, M.E. and Volpato, G.L., pp.457-482. Natal, RN; Editora da UFRN

BROOM, D. M. (1983) **The stress concept and ways of assessing the effects of stress in farm animals**. Appl Anim Ethol 11:79

BROOM, D. M. (1988) **The scientific assessment of animal welfare**. Appl Anim Behav Sci 20:5–19

BROOM D. M. (1991b) **Assessing welfare and suffering**. Behav Process 25:117–123

BROOM D. M. 1981. **Biology of Behaviour**. Cambridge: Cambridge University Press.

BROOM D. M. 1983. **The stress concept and ways of assessing the effects of stress in farm animals**. Applied Animal Ethology 11: 79.

BROOM D. M. 1986. **Indicators of poor welfare**. British Veterinary Journal 142: 524-526.

BROOM D. M. 1991. **Animal welfare: concepts and measurement**. Journal of Animal Science 69: 4167-4175.

DACOSTA, LAMARTINE (ORG.). **ATLAS DO ESPORTE NO BRASIL**. RIO DE JANEIRO: CONFEEF, 2006.

HARRISON, R. (1964). **Animal machines**. London, UK: Vincent Stuart Ltd

**LAROUSSE: DOS CAVALOS.** 1. ed. São Paulo: LAROUSSE, 2006. 287 p. v. 1.

LIMA, R.A.S., SHIROTA, R., BARROS, G.S.C., **Estudo do complexo do agronegócio cavalo no Brasil.** CEPEA–ESALQ/USP, Piracicaba, 250 pp. 2006.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2016. **Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo.** Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/equideocultura/anos-anteriores/revisao-do-estudo-do-complexo-do-agronegocio-docavalo/view> >. Acesso em: 09 fev. 2023

SIQUEIRA, V. C. de.; SANTIS B. P. A. de. (2020). **Bem-estar animal para clínicos veterinários.** Brazilian Journal of Health Review,3(2), 1713-1746.